

Manifestantes protestan en varias ciudades de Nigeria contra el mal gobierno

Cientos de manifestantes han salido a las calles en ciudades nigerianas, incluyendo la capital, Abuja, en el primer día de una acción de una semana llamada "fin al mal gobierno", a pesar de los esfuerzos por sofocarlos.

El jueves, la gente se manifestó en masa en Minna y Katsina en el norte, y Lagos en el sur.

Se desplegaron personal de seguridad y camiones blindados. Se informó que la policía disparó tiros al aire para dispersar a los manifestantes que convergían en Minna, capital del estado de Níger, a tres horas de Abuja. En la capital, la policía lanzó gas lacrimógeno a los manifestantes.

En Lagos, donde muchos negocios estaban cerrados por el día, una mujer de mediana edad llevaba una olla vacía, tocando y cantando mientras seguía a los marchistas más jóvenes.

La causa de la acción masiva en todo el país fue el aumento de los precios de los artículos de primera necesidad debido a varias reformas, en particular la eliminación de una subvención popular pero controvertida de la gasolina. Esto ha causado hambre para millones y ha obligado a más personas a salir de la cada vez más delgada clase media nigeriana, lo que ha llevado a los grupos juveniles a movilizarse para la acción masiva.

Los manifestantes comenzaron antes de lo programado en el estado de Níger, a pesar de que estaban planificados para el jueves. Los analistas dicen que el cambio en el horario y el hecho de que comenzaron en el norte, donde durante décadas las protestas contra las condiciones socioeconómicas han sido más lentas para propagarse, indica la profundidad de la frustración en el país.

Ikemesit Effiong, jefe de investigación en la empresa de inteligencia con sede en Lagos, SBM Intelligence, dijo que esto se debía a que la "región mucho más pobre", que estaba experimentando una crisis de desnutrición aguda, era "desproporcionadamente afectada por un triple golpe de alta inseguridad -en particular de yihadistas y bandas de secuestradores-, niveles elevados de inestabilidad política y una crisis de cultivo de alimentos que ha dejado a muchas familias hambrientas, frustradas y ardiendo de ira".

El gobierno ha estado nervioso durante varias semanas en la construcción hacia las protestas, temiendo una acción masiva de Kenia. El jueves, había más personal de seguridad que manifestantes en algunas ciudades. Grupos de manifestantes progobierno también estaban en las calles en parte de Lagos para contrarrestar las manifestaciones, pero encontraron poca resistencia.

En la víspera de las protestas, figuras religiosas continuaron exhortando a los jóvenes a quedarse en casa y hablar en su lugar, mientras que los funcionarios gubernamentales corrían para asegurar múltiples órdenes judiciales que restringían a los manifestantes a ciertas áreas. Una de esas órdenes fue desobedecida en Abuja el jueves.

"Hoy es el día del hambre, todos prometemos que estaremos en las calles de Abuja", dijo un manifestante a la televisión local, Channels, en la capital. "El hambre me ha sacado a la calle".

O diretor iraniano Mohammad Rasoulof é condenado a oito anos de prisão e outras punições, confirma o advogado

O diretor iraniano Mohammad Rasoulof foi condenado a oito anos de prisão, além de chicoteamento, multa e confisco de bens, confirmou o seu advogado, Babak Paknia, especialista

slot real direitos humanos.

Paknia revelou que o julgamento foi confirmado **slot real** uma vara de apelação e o caso foi remetido para cumprimento.

Leia também: «Pesadelos com o Ruanda»: saída do Irã ameaçada para um pedinte de asilo iraniano no Reino Unido

O advogado acrescentou que as razões principais para a pena são as declarações públicas de Rasoulof e a **slot real** participação contínua **slot real** filmes e documentários, descritos pela corte como "exemplos de conluio com a intenção de cometer um crime contra a segurança do país".

Rasoulof, de 52 anos, é um dos directores líderes do Irã, cujo mais recente filme, «Semente da Figueira Sagrada», está previsto para estrear no Festival de Cinema de Cannes da semana que vem. Desde que a **slot real** inclusão foi anunciada no mês passado, o director e o festival foram alvo de considerável pressão por parte das autoridades iranianas para retirar o filme da competição.

Produtores do filme denunciaram encargos pela polícia do estado, conforme antes referido pelo advogado, e actores foram convocados para interrogatório e proibidos de saírem do país.

Pakistan confirmou os desenvolvimentos mais recentes num e-mail, acrescentando: "Ele é acusado de ter [feito 'Semente da Figueira Sagrada'] sem obtenção de licença das autoridades relacionadas, juntamente com acusações de que as actrizes não estavam a aplicar o hijab de forma apropriada e foram filmadas sem hijab. Todos os membros chave do filme estão impedidos de sair do país e foram investigados pelas forças de segurança do Ministério do Intelligência."

A sentença de terça-feira é a mais rigorosa já atribuída ao director. Em 2010, ele foi condenado a seis anos de prisão, depois reduzidos para um ano, depois de ser acusado de filmar sem o autocorização correcta. Em 2024, foi efetivamente proibido de sair do país depois ter o passaporte confiscado ao regressar ao Irã.

Dois anos depois, o tribunal revolucionário islâmico ditou-lhe uma pena de prisão de um ano e um banimento de dois anos da partida do país e das suas participações **slot real** atividades sociais ou políticas, motivo que impediu a **slot real** presença no Festival de Cinema de Berlim **slot real** Fevereiro de 2024, onde o seu filme «Não Há Maldade» - um drama sobre a pena de morte no Irã - ganhou o prémio principal, o Urso de Ouro.

Em 2024, foi sentenciado a mais um ano de prisão e um banimento de dois anos de fazer filmes por "propaganda contra o regime", o que o impediu de participar no Festival de Cannes **slot real** Fevereiro de 2024, onde deveria ser membro do júri do Un Certain.

Outra detenção seguiu-se **slot real** Julho de 2024, depois de Rasoulof publicar um apelo instando as forças de segurança iranianas a pararem de usar armas durante protestos provocados pelo colapso de um edifício na cidade do sudoeste de Abadan. Foi libertado **slot real** Fevereiro de 2024, devido ao seu estado de saúde, mas proibido de participar no Festival de Cannes, onde deveria estar presente como membro do júri do Un Certain Regard.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slot real

Palavras-chave: **slot real - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-05